

CUIDADOS DE ABORTO INFORMADO SOBRE TRAUMA:

Estudos de Casos Clínicos para Facilitadores

Notas para facilitadores: Estes estudos de casos são para trabalhos e discussões em pequenos grupos. Use estes estudos de casos juntamente com o formulário de observação directa de cuidados informados sobre trauma. Você não precisa usar todos os casos; escolha os casos que são mais apropriados para os seus participantes. Os líderes dos pequenos grupos ou o facilitador podem usar bullet points para gerar mais debate sobre o caso. Não compartilhe os bullet points dos casos com os participantes antes da discussão.

Estudo de Caso Clínico 1: Prestação de cuidados informados sobre trauma a sobreviventes de violência sexual que necessitam de serviços de aborto ou contracepção

Maria é uma refugiada de 17 anos do “*Camp Imagineria*” que se casou aos 13 anos e tem dois filhos menores de cinco anos. Ela mora no “*Camp Imagineria*” com o marido e os filhos há três anos. Na sessão de aconselhamento, ela informa que está grávida, mas não deseja continuar com a gravidez. Ela não sabe quando foi a sua última menstruação e não tem certeza de há quanto tempo ela está grávida. De forma geral, ela sente-se bastante angustiada e sobrecarregada, mas não especifica porquê.

Maria precisa de um exame pélvico para determinar a idade gestacional e que tipo de serviços você pode oferecer a ela. Como você gostaria de proceder?



Notas para facilitadores: Discussões em pequenos grupos podem incluir alguns ou todos os seguintes pontos:

- Perguntar sobre exposição à violência ou coerção dentro ou fora da casa da Maria
- Usar o método LIVES
- Seguir as 10 etapas para o exame informado sobre trauma ao examinar a Maria
- Discutir com a Maria as opções de aborto disponíveis para ela
 - Fornecer cuidados de aborto informados sobre trauma, se ela desejar

- Perguntar à Maria se ela gostaria de discutir sobre a contracepção consigo
- Discutir as opções de referência para serviços de apoio adicionais

Estudo de Caso Clínico 2: Prestação de cuidados informados sobre trauma a sobreviventes de violência sexual que necessitam de serviços de aborto ou contracepção

Maya é uma refugiada de 22 anos que vive com o marido no Campo de Refugiados *Imaginaria*. Maya foi encaminhada a si por uma organização de apoio psicossocial. Ela revela que foi estuprada há 14 semanas e teme estar grávida e não sabe quais são as opções disponíveis para ela. Ela não sabe quando foi a sua última menstruação e não tem certeza de há quanto tempo ela está grávida.

Maya precisa de um exame pélvico para determinar se está grávida e que tipo de serviços você pode oferecer a ela. Como você pretende proceder?



Notas para facilitadores: Discussões em pequenos grupos podem incluir alguns ou todos os seguintes pontos:

- Perguntar se Maya procurou atendimento ou recebeu algum tratamento no momento do estupro e proceda com as intervenções clínicas adequadas
- Falar com Maya sobre a percepção dela em relação a sua própria segurança
- Seguir as 10 etapas para o exame informado sobre trauma ao examinar Maya
- Discutir com Maya as opções de aborto disponíveis para ela, de acordo com a lei
- Fornecer cuidados de aborto informados sobre trauma, se ela desejar
- Pedir permissão à Maya caso ela queira discutir sobre a contracepção consigo
- Discutir as opções de referência para serviços de apoio adicionais para sobreviventes de violência sexual
- Falar com Maya sobre auto-cuidados de aborto

Estudo de Caso Clínico 3: Prestação de cuidados informados sobre trauma a sobreviventes de violência sexual que necessitam de serviços de cuidados pós-aborto

Amina é uma mulher solteira de 17 anos que vive no Campo de Refugiados *Imaginaria* com seus três irmãos mais novos. Eles tiveram que fugir de casa devido a confrontos nas proximidades e ficaram separados dos seus pais por muitos meses.

Há muitos soldados da paz estacionados ao redor do acampamento e Amina tornou-se amiga de um homem. Depois de várias semanas de um relacionamento amigável casual, o homem forçou Amina a fazer sexo com ele contra sua vontade e a engravidou.

Amina chega ao centro de saúde com algum sangramento vaginal e sentindo-se febril e indisposta. Após examiná-la, você descobre que ela tem febre de 38 °C e abdômen inferior sensível à palpação, mas sem espasmo ou sensibilidade ao rebote. Embora a sua última menstruação tenha ocorrido há 11 semanas, o tamanho do útero é de cerca de 8 semanas. Além disso, ela indica que três dias atrás ela engoliu algumas ervas tradicionais e colocou na sua vagina duas pílulas que recebeu de uma mulher local.

Amina requer uma avaliação incluindo um exame pélvico para determinar que tipo de serviços ela precisa e quais serviços você pode prestar a ela. Como você pretende proceder?



Notas para facilitadores: Discussões em pequenos grupos podem incluir alguns ou todos os seguintes pontos:

- Avaliar e gerir choque, se indicado
- Certificar-se de que Amina tenha controlo da dor adequado
- Administrar antibióticos conforme indicado
- Seguir as 10 etapas para o exame informado sobre trauma ao examinar Amina
- Fornecer cuidados pós-aborto informados sobre trauma com AMIU
- Perguntar se Amina procurou atendimento ou recebeu algum tratamento no momento do sexo forçado e ofereça as intervenções clínicas adequadas
- Falar com Amina sobre a percepção dela em relação a sua própria segurança

- Perguntar à Amina se ela gostaria de discutir sobre a contracepção consigo
- Discutir as opções de referência para serviços de apoio adicionais para sobreviventes de violência sexual
- Falar com Amina sobre auto-cuidados de aborto